

# INVESTIGADORA QUESTIONA SE HÁ MATEMÁTICA EM MOZART

Conferências na Casa  
da Música, no Porto,  
com mais de 300  
músicos e matemáticos

ANDRÉIA AZEVEDO SOARES

Sabia que os músicos electrónicos muitas vezes recorrem a modelos matemáticos para criar composições? Este é só um exemplo das relações possíveis entre música e matemática, tema de um encontro promovido no Porto, hoje e amanhã, pela Casa da Música, em parceria com o Centro de Matemática da Universidade do Porto e a Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo.

Os organizadores esperam reunir cerca de 300 matemáticos e músicos – não só profissionais, mas também investigadores e alunos – para debater vários aspectos do “namoro” entre estas duas áreas cada vez mais próximas. Prova disso são os diversos trabalhos científicos publicados todos os anos na área da Teoria da Música e da Matemática.

A iniciativa tem uma componente académica (um painel de sete conferências por dia, sempre encerrado com um concerto às 19h), mas também uma vertente dedicada aos alunos do secundário. Trata-se de uma oficina sobre programação de *software* musical que deverá envolver cerca de 150 jovens. Os concertos têm entrada livre e permitem ver, na prática, como é que as regras matemáticas são aplicadas nas obras de compositores contemporâneos.

Uma das palestras previstas para hoje é a da matemática Carlota Simões, professora do departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, que questiona a ideia de que a obra de Mozart é norteadada por padrões matemáticos. Esta noção deve-se ao facto de a autoria de um jogo de salão ter sido atribuída ao compositor austríaco (há uma réplica do jogo em computador no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa). Apesar de simples, este dispositivo lúdico permite criar cerca de 46 milhares de biliões de composições distintas no estilo mozartiano.

Será possível que Mozart tenha usado este jogo como inspiração para a sua criação artística? Que simetrias podem ser encontradas nas sonatas para piano, violino e violoncelo compostas quando o autor tinha oito anos? E quais são os padrões matemáticos que podem ser identificados em *A Flauta Mágica*? Perguntas que Carlota Simões promete responder hoje, às 15h50. ■